

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL

**A MEDIAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO FRENTE A INDISCIPLINA
ESCOLAR**

Marli Aparecida de Moura Fernandes

ANÁPOLIS
2009

Marli Aparecida de Moura Fernandes

**A MEDIAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO FRENTE A INDISCIPLINA
ESCOLAR**

Monografia apresentada como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, tendo como orientadora, a Prof^a Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

Anápolis
2009

Marli Aparecida de Moura Fernandes

A MEDIAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO FRENTE A INDISCIPLINA ESCOLAR

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Psicopedagoga

Monografia aprovada em: _____ / _____ / _____

Orientador (a): _____

Prof. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

1º Examinador: _____

Prof. Ms. Maria Inácia

Coordenador

Prf. Ms.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os educadores que encaram a prática pedagógica com muita responsabilidade e a vêem como o único caminho capaz de construir um país melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que foi a base da minha realização e desde muito cedo me ensinou a colocar amor em tudo que eu fizesse.

Aos meus colegas que dividiram comigo esse espaço e acompanharam o meu desempenho e a minha luta para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao minha orientadora que esteve sempre atento as minhas perguntas e questionamentos, e com muito profissionalismo conseguiu indicar sempre um caminho certo.

A todos, o meu “MUITO OBRIGADA!”

Na educação e por ela, o homem não somente assume uma condição de abertura ao novo, mas, sobretudo, supera a si mesmo.

(TEIXEIRA, 1999)

RESUMO

O estudo teve como objetivo caracterizar a indisciplina, os seus focos e descobrir como a relação professor aluno pode influenciar positivamente essa questão. Para tanto, tentou-se demonstrar que a indisciplina pode estar relacionada com diversos fatores de ordem social ficando a escola e o professor a mercê desse problema. Para a realização da pesquisa bibliográfica foram utilizados teóricos como Foucault (1977) Tiba(1996) Rossini (2004) entre outros, os quais subsidiaram a pesquisa teoricamente. A pesquisa permitiu observar que, muitas vezes, a indisciplina tem causas muito mais complexas, como se apresenta. Ela pode ser o resultado de deficiências e dificuldades na aprendizagem, que demandam maior tempo para serem resolvidas, gerando problemas constantes dentro da escola.

Palavras Chave: Educação, Psicopedagogo; Indisciplina escolar; Aprendizagem; relacionamento humano

ABSTRACT

The study aimed to characterize the discipline, its focus and figure out how the teacher can positively influence student this question. To this end, we tried to demonstrate that the discipline may be related to several factors of social order being the school and teacher at the mercy of this problem. To perform the literature search were used theorists such as Foucault (1977) Tiba (1996) Rossini (2004) among others, which lead to the search theory. The research has observed that often causes indiscipline is far more complex, as it is. It may be the result of disabilities and learning difficulties, which require more time to be resolved, creating constant problems within the school.

Keywords: Education, psychology; Indiscipline school, learning, human relationships

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO I	
A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA.....	03
1.1 Prováveis focos de indisciplina.....	06
1.2 A Relação Professor Aluno.....	08
CAPITULO II	
ANÁLISE DESCRITIVA DA PESQUISA.....	11
2.1 A Pesquisa de Campo.....	11
2.2 Participantes.....	11
2.3 Caracterização da instituição Pesquisada.....	13
2.4 Análise das Características da Escola.....	16
CAPITULO III	
ANÁLISE DESCRITIVA DA PESQUISA.....	20
3.1 Resultado do grupo Docente.....	22
3.2 Resultado dos Pais.....	28
3.3 Resultado da Equipe discente.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS.....	42

INTRODUÇÃO

A Indisciplina certamente é o maior problema enfrentado pela escola brasileira nos dias de hoje e tem chamado a atenção de toda a sociedade, desde a esfera governamental até o cidadão comum, passando pelos profissionais da educação. Ela funciona como um obstáculo que causa certo mal-estar para a escola e o trabalho do professor, e isso acaba por colocar em baixa a credibilidade do profissional que de tanto lutar para encontrar a forma certa de lidar com o problema torna-se, muitas vezes, frustrado diante de tal situação.

A indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, e os dois principais obstáculos para o trabalho docente.

Pretendeu-se elaborar esse trabalho, com base em pesquisas que demonstram quais as possíveis causas dessa “vilã” da educação, e quais os recursos que podem ser utilizados na luta contra a indisciplina e tem como objetivo principal buscar reverter essa ordem de coisas, e para isso talvez seja preciso repensar nossos posicionamentos, rever algumas supostas verdades que, em vez de nos auxiliar, acabam sendo armadilhas que apenas justificam o fracasso escolar, mas não conseguem alterar os rumos e os efeitos do nosso trabalho cotidiano.

Alguns alunos encontram dificuldades para se adaptarem à rotina da escola que, geralmente são regidas por normas, com a finalidade de estabelecer a disciplina. Falar em norma pode parecer um pouco ultrapassado se partirmos do conceito de que vivemos na era da defesa pela liberdade, mas analisando por um outro ângulo, não é possível educar sem estabelecermos regras. O indivíduo precisa delas para se orientar, seja para o âmbito pessoal, profissional ou social.

Uma das principais dificuldades encontradas no processo educacional é o autoritarismo demonstrado muitas vezes, por alguns professores, que tratam os alunos de forma marginalizada exigindo, arbitrariamente, que eles cumpram essas

mesmas regras. Acreditamos que o professor pode ter um papel revolucionário nesse processo, desde que encare a indisciplina como um desafio, mas sem deixar de tratar seus alunos com muito respeito, dedicação e carinho.

Esse pré-projeto se justifica pela necessidade de recompensar o interesse significativo da sociedade em relação à qualidade do ensino, que conta com os pesquisadores e profissionais da área para apontar as falhas e reorganizá-las enquanto instituição.

A idéia de disciplina, se bem compreendida, ficará interiorizada por toda a vida do indivíduo se tornando um hábito interno que facilitará o cumprimento de suas obrigações. É um autodomínio, é a capacidade de utilizar a liberdade pessoal, isto é, a possibilidade de atuar livremente superando os condicionamentos internos ou externos que se apresentam na vida cotidiana.

Mas apesar de tanto esforço por parte das instituições, o processo disciplinar escolar ainda possui grandes deficiências e está longe de ser o ideal.

Com base nesta problemática pergunta-se:

- O que é indisciplina, e quais são os focos principais da indisciplina escolar?
- De que forma a psicopedagogia pode mediar o conflito frente a indisciplina escolar?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é caracterizar a disciplina/indisciplinar escolar, os seus focos e as estratégias que poderão sanar essa problemática, bem como a atuação do psicopedagogo, junto a possíveis situações problema. Contudo, para atingir este objetivo, será necessário o cumprimento das seguintes metas:

- Saber como se dá a indisciplina na sala de aula;
- Identificar os pontos geradores, bem como, os focos da indisciplina nessa unidade escolar.
- Analisar um pouco da história da psicopedagogia no Brasil e descobrir se o Psicopedagogo pode exercer alguma mediação sobre a indisciplina escolar .

Para realizar uma abordagem mais significativa, o trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo fala-se sobre a indisciplina e o comportamento requerido dos alunos na sala de aula, no segundo capítulo é relatada a pesquisa de campo no terceiro ocorre a análise descritiva da pesquisa.

Espera-se que ao término do estudo seja possível ter uma compreensão do assunto que tem consumido o sistema escolar, bem deteriorando o relacionamento do aluno com a aprendizagem.

CAPÍTULO I

1 A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

[...] O essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridades e liberdades, entre pais, mães e filhos é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia. Movo-me como educador, primeiro me movo como gente. (FREIRE 2001, p. 104)

O aluno é um ser ativo e, muitas vezes, reage de forma negativa às exigências feitas pela escola ou mesmo pelo professor que deverá impor aí a sua presença colaboradora a fim de desenvolver um trabalho qualitativo.

São várias as causas que possibilitam a ação da indisciplina dentro da sala de aula, entre elas podemos destacar: o abuso do método expositivo onde só o professor fala e fica totalmente preso ao conteúdo, permitindo que tal aula se torne cansativa e muitas vezes insuportável; falta de motivação por parte do professor, o que faz com que as aulas se tornem monótonas e sem graça; falta de planejamento de aula; o ensino particularizado, ou seja, aquele em que o professor deixa de ensinar de uma forma homogênea a todos os alunos e parte para atender um aluno de cada vez; a fuga do tema proposto *a priori* pelo professor e, por fim, a superlotação das salas de aula.

Esses problemas causam nos alunos a desmotivação e o desinteresse sobre o que está sendo ensinado. Então caberá ao professor agir com sabedoria e habilidade, criando métodos condizentes com o que se é esperado e sendo fiel às regras que ele próprio ou a instituição estabeleceu, pois a alteração ou fuga das regras por parte do professor também pode vir a gerar a indisciplina.

O professor é parte fundamental no processo de disciplina dentro da sala de aula. Sabe-se que não é nada fácil conseguir driblar a indisciplina, uma vez que a

escola abriga indivíduos das mais variadas localidades e cada um concebe a educação de uma forma diferente, daí quando se juntam fica difícil promover o bem estar de todos, porém, essa é uma tarefa que envolve todo o corpo gestor e docente da escola e exige por parte deles reflexão e ação.

O planejamento da aula é de fundamental importância no processo da aprendizagem. É preciso medir o tempo para assim, manter o aluno sempre ativo, interagindo nas aulas ou resolvendo as atividades. Agindo assim, o professor envolve o seu aluno e não permite que as tais “conversas paralelas” dificultem o desenvolver da sua aula.

Existe por parte dos alunos uma necessidade imensa de trocar idéias sobre coisas que nada tem a ver com o conteúdo e isso é um perigo, pois, o aluno pode estar deixando de aprender algo que lhe fará falta por toda vida, uma vez que a escola ajuda a formar a capacidade cognitiva da criança.

Para Durkheim, (apud Taille, 1992, p. 52) “O desenvolvimento moral da criança depende da ação dos adultos, dos pais e dos mestres na escola... Deve-se desenvolver na criança, o espírito de disciplina, ou seja, o gosto pela regularidade, pois, toda moral repousa sobre esta regularidade.

Assim, o professor precisa saber assumir o seu papel com muito cuidado, porque é ele o responsável pelo bom andamento da sua turma e o exemplo a ser seguido pelo seu educando. Por isso, ele precisa manter sua postura e adotar algumas atitudes diante dos seus alunos, tais como: Dominar o conteúdo que está sendo exposto e atualizar-se, entrando em contato com informações que envolvem todo o mundo, porque os alunos de hoje estão cercados de informações e muitas vezes, trazem para sala de aula dúvidas que afloram seus pensamentos.

Se o professor se conscientizar a respeito de seus deveres e assumi-los de forma responsável ele passará a ser o controlador e conquistará o respeito de seu aluno.

Na pedagogia tradicional a disciplina era caracterizada por salas de aulas tranquilas, por discentes passivos e por docentes detentores de todo o saber. Essa pedagogia não se preocupava com a formação crítica ou reflexiva do aluno e sim com a manipulação e o domínio da sala de aula. Com as intensas mudanças que a nossa sociedade vem sofrendo ao longo dos tempos, os modelos pedagógicos não saíram ilesos, muita coisa foi diferenciando entre as quais destacam a relação professor aluno e a postura deste na sala de aula.

Ao longo dos anos o ensino foi passando por uma certa democratização que atingiu tanto as camadas sociais mais favorecidas quanto as menos favorecidas. Mas infelizmente o nosso sistema sócio-cultural e econômico não é tão justo e ainda existe uma desigualdade nítida em se tratando da educação, devido a esses fatores foram surgindo elementos causadores de mal-estar nos alunos, gerando fatores favoráveis à indisciplina.

Esses casos podem ser manifestados tanto dentro da sala de aula como também no espaço da escola. Antunes (2003, p. 19) diz que: a organização interna da escola, seus sistemas de sanções, a não integração e união entre sua equipe docente e administrativa, o estilo de autoridade exercida” .são fatores causadores da indisciplina escolar.

Com base nessas informações, verifica-se que aquela postura assumida pelo o docente de manter o domínio absoluto sobre seus alunos e se portar como o único detentor do saber, já não é aceita nas escolas de hoje. As coisas mudaram, as informações estão aí à disposição de todos, tornando-se assim, outro desafio enfrentado pelo professor, pois, o professor não somente tem que buscar o domínio de conteúdo, como também o conhecimento de si próprio, aumentando sua auto-estima, não mais portando-se como o gestor do processo ensino-aprendizagem, mas , compartilhando-os com seus alunos. Se houver uma afinidade e uma boa relação entre o professor e o aluno, a questão da indisciplina aos poucos será solucionada.

Existe também uma necessidade de reflexão sobre o ato educacional por parte dos professores, pois essa é o único caminho capaz de melhorar o processo indisciplinar. Se o professor for capaz de tornar-se reflexivo fazendo da reflexão um ato pedagógico e souber se organizar, trazendo suas aulas sempre planejadas capaz de manter uma boa relação com seus alunos.

Muitos pensadores falam sobre este assunto. Para Piaget (1997, p. 58) as reflexões: “[...] favorecem mais que qualquer imposição ou qualquer disciplina exterior, o desenvolvimento da personalidade”. A escola e todo o corpo discente que a ela pertence passam por um processo onde valores diferentes são reivindicados.

Sendo assim, a relação entre professor e aluno vai criando um elo cada vez mais forte onde ambos se entendem e se respeitam, e assim o professor estará

trabalhando, acima de tudo, a auto-estima do aluno, valorizando a sua forma de pensamento, e tornando-o cidadão ativo e capaz de reconhecer o que é bom e o que é ruim para ele e para a sociedade.

Como disse Piaget (1997, p. 33) “O respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição das noções morais”. Agindo assim o professor terá mais condições de realizar um trabalho mais completo e satisfatório e estará cumprindo com o seu papel de educador impedindo que se deixe estabelecer a presença da tão temida indisciplina.

Após uma breve explanação sobre alguns dos desafios enfrentados pelo professor ao se deparar com essa grande vilã dos cenários educacionais, destaca-se o maior, o mais importante e o de maior eficácia no diagnóstico desejado, o “conhecimento”. Quando o educador passar a fazer parte da vida do seu aluno, a conhecer a sua realidade, ele poderá vencer este obstáculo. Só assim, estará capacitado a enfrentar todo e qualquer desafio que lhe apresentarem, pois:

Ser amigo dos alunos, companheiro [...] construindo democraticamente uma interação onde em lugar da opressão e da prepotência eleva-se a dignidade de quem educa, a certeza de quem planta amanhã”.(ANTUNES 2003, p. 60)

Faz-se necessário que o professor, com o apoio de toda a equipe administrativa e pedagógica da escola, não perca jamais o brilho no olhar, e que a postura a ser adotada seja sempre assertiva e afetiva, priorizando sempre uma relação de respeito para com todos, a visão a ser adotada é de que a escola não é apenas uma organização, mas também um organismo vivo, onde as pessoas somam esforços para atingirem objetivos em comum.

1.1 Prováveis Focos de Indisciplina

Quando o assunto é indisciplina, principalmente no contexto escolar, torna-se difícil apontar os elementos, ou situações responsáveis, porém, sabe-se que a indisciplina existe e que ela, dia após dia, tem afetado as escolas. Observa-se também, que muitos são os prováveis fatores geradores deste comportamento. Acredita-se que em meio a toda esta complexa situação, muitos questionamentos têm surgido, alguns projetos e estudos são elaborados tentando descobrir respostas adequadas a essa temática, buscando-se medidas sanadoras para tal problema.

Dessa forma, observa-se que na situação pragmática da sala de aula e, da escola como um todo a indisciplina têm crescido, mas qual será a sua raiz? Que fatores têm servido de adubo?

O processo educacional tem sofrido, ao longo dos anos, diversos tipos de mudanças com isso, novas metodologias vão surgindo no objetivo de transformar o ato de aprender em algo prazeroso e descontraído. Essa ação é muito válida, se partirmos do princípio de que, quando o aluno é obrigado, em sala de aula, a ficar horas só ouvindo o que o professor tem a dizer pode acabar se frustrando e quando cumpre essa exigência passa a fazer algo que lhe agrada, atitude essa que pode ser classificada como “bagunça”.

Portanto, nota-se que é preciso “saber ensinar” para que a aprendizagem se realize de forma mais ampla e positiva. Segundo Weil (1984, p. 106):

[...] são muitos os que ainda pensam que ensinar é apenas desenvolver um programa preestabelecido; as próprias autoridades educacionais organizam os programas de ensino obedecendo a uma ordem lógica. Infelizmente, para os professores, hoje está demonstrando que o aluno não aprende segundo a lógica, mas, sim segundo as leis de ordem psicológica, nas quais entram, em grande parte, fatores individuais de tal ordem, que não é exagerado afirmar que a assimilação pelo aluno de novos conhecimentos ou a criação de novos hábitos nunca se processa da mesma maneira em cada indivíduo.

Nesse contexto, percebe-se que o aluno quando inserido na instituição escolar procura um ambiente que esteja diretamente relacionado ao exercício da democracia. Se a escola insistir em manter um sistema de ensino arcaico e ultrapassado que em nada condiz com a realidade vivida por esses alunos, entrará em permanente confronto com esses novos indivíduos que não serão capazes de adaptarem-se a ela. Esse confronto poderá acarretar grandes problemas disciplinares causados pela resistência da escola com os novos tempos. Então qual seria a saída para tal problema?

Sabe-se que não existem fórmulas prontas ou receitas únicas quando o assunto é indisciplina. Se fosse assim tão fácil, nenhuma escola estaria enfrentando problemas, relacionados ao assunto. O que existem são metodologias que auxiliam no processo ensino - aprendizagem e vistas como aliadas na busca pela disciplina escolar.

Smole (2001, p. 19) afirma que “Ninguém pode se valer apenas de uma teoria”. Nesse sentido, verifica-se que, para que o sistema educacional consiga obter os resultados desejados faz-se necessário que toda a comunidade escolar, esteja disposta a conhecer novas técnicas de trabalho, aperfeiçoando-se continuamente. Assim, a escola será capaz de oferecer aos seus educandos perspectivas inovadoras e instigantes que contribuirão para o seu crescimento intelectual e, de uma melhor vivência grupal, diminuindo a indisciplina.

Segundo Tyler (1971, p. 41), “A aprendizagem ocorre pela conduta ativa daquele que aprende, que assimila seu próprio “fazer” e não o que faz o professor”. Percebe-se que quando o aluno participa ativamente da ação educacional ele passa a assimilar, de forma mais reflexiva, o seu papel dentro desse processo, fazendo com que ele tenha a capacidade de contextualizar as experiências vividas de forma a fazer sentido para as necessidades individuais e coletivas.

Sabe-se que a educação deve ser um processo que permita com que o indivíduo liberte a sua criatividade e faça suas descobertas compartilhando-as com os seus colegas, pois, o ser humano em si é um investigador nato que precisa estar sempre em busca de novos conhecimentos. Entretanto, se a escola privilegiar somente a ordem e o autoritarismo reduzirá de forma notável essas características tão necessárias para o desenvolvimento cognitivo do aluno e poderá com isso atrair a temível indisciplina.

Sendo assim, verifica-se a importância de se fazer uma educação séria e transformadora, voltada para o desenvolvimento total do aluno, utilizando práticas pedagógicas que valorizem essa prática, fazendo com que ela, aos poucos, vá ocupando o lugar que merece.

1.2 A Relação Professor Aluno

Durante os estudos, pode-se perceber que o comportamento do indivíduo está intrinsecamente ligado ao fator relacionamento que passa a ser um componente essencial para a Disciplina (ou para a Indisciplina). Ao falar sobre o relacionamento pode-se perceber a presença de dois aspectos que se fazem

freqüentes nesse contexto, a simpatia e a antipatia. É importante citar estes fatores, pois muitas vezes, o professor perde o domínio da classe porque os alunos não têm simpatia por ele.

Esta é uma realidade que se faz presente em todas as instituições de ensino, e não depende da faixa etária e nem da série que o aluno esteja cursando. Percebe-se que o ser humano por natureza traz consigo, tanto sentimentos positivos como negativos em relação ao outro, e no contexto escolar, caberá ao educador, dentre esses, o professor reforçar ou não esse tipo de sentimento, uma vez que, quando o aluno não tem simpatia pelo professor fica mais difícil que ele se dedique e/ou se identifique com a matéria lecionada e, isso interfere no aprendizado do aluno e conseqüentemente pode causar problemas disciplinares.

Alguns fatores podem ser responsáveis por despertar a simpatia ou antipatia de alguns alunos em relação ao professor. Weil e Tompakow (1996, p. 07) nos dizem que: “Pela linguagem do corpo, você diz muitas coisas aos outros. E eles têm muitas coisas a dizer a você. Nosso corpo é antes de tudo um centro de informações para nós mesmos”.

Neste contexto, nota-se que a forma com que o professor se apresenta para os seus alunos poderá contribuir ou dificultar o relacionamento com o seu aluno. Sendo assim, é preciso que o educador passe a observar alguns aspectos que poderão contribuir para uma apresentação mais “acertada” dentro da sala de aula, como por exemplo: sua postura física, a expressão corporal e facial, o olhar, os trajés, a higiene pessoal, o tom de voz, entre outros. Estas informações serão classificadas pelo aluno como “boas ou ruins” conforme a sua personalidade e seus valores, por isso o professor precisa estar atento as suas ações, pois elas poderão garantir o bom relacionamento com seus educandos.

Nessa perspectiva, caberá ao educador criar possibilidades de disciplina dentro da sala de aula, sendo que ele é o maior exemplo a ser seguido lá dentro. Portanto, se ele desejar ter uma sala disciplinada, precisará ser antes de tudo, disciplinado, pois a maioria dos alunos tem tendência inconsciente a imitar os seus educadores. Portanto, se o professor, demonstra desordem e agitação, suas aulas estarão cada vez mais comprometidas com a indisciplina.

Sendo assim entende-se, que se houver por parte do professor a intenção de obter um bom relacionamento com os alunos, ele precisará cuidar para garantir a simpatia destes, mantendo uma postura clara e reta perante os seus educandos. Para tanto, faz-se necessário a implantação de hábitos saudáveis para que esse mesmo relacionamento garanta um ambiente mais propício a uma aprendizagem significativa , estruturada e dinâmica.

CAPÍTULO II

PESQUISA: A INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL AYRTON SENNA DA SILVA E A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

A fim de esclarecer sobre a atuação do Psicopedagogo nas unidades escolares e frente à indisciplina escolar realizou-se uma pesquisa, na escola municipal Ayrton Senna da Silva, junto aos professores que trabalham com alunos do 5º ano, em um bairro periférico da cidade de Anápolis - GO.

A escola foi escolhida para a pesquisa de campo, devido à sua acessibilidade e a disponibilidade da equipe gestora. Acredita-se que antes de descrever a pesquisa e os fatos que a nortearam, é importante falar um pouco de seu andamento e de seu processo de construção.

Iniciou-se esta pesquisa de modo singelo discreto para não constranger alunos, professores e comunidade, foram feitas sondagens nas diversas áreas que se relacionam a vida dos alunos, não apenas no sentido educacional, mas, social, cultural e econômico. Para o desenvolvimento desta pesquisa seguiu-se os seguintes passos. O Método empírico que permitiu a intervenção, registro, medição, análise, interpretação, transformação da realidade no processo científico, apoiando na prática da investigação.

Dessa forma para a realização da pesquisa utilizaram-se as seguintes técnicas: Entrevistas com os alunos do 5º ano da escola (anexo 01), questionários, junto aos Professores, pais coordenador e merendeira da escola (anexo 02). Observação do ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem e estudo bibliográfico (anexo 03)

Por meio dos questionários e entrevistas buscou-se conhecer um pouco sobre o cotidiano do aluno, sua vivência, seus questionamentos e os problemas que possam ser o motivo de sua indisciplina.

2.1 – Participantes

Os participantes da pesquisa são (05) cinco alunos do 5º ano da Escola Ayrton Senna da Silva, 30 funcionários da escola, sendo que 01 é a professora regente da sala, cinco (05) são as coordenadoras, a diretora, a secretária geral, a

dinamizadora, a professora de métodos e recursos, seis (06) auxiliares de educação e os outros quatorze (14) são professores de oficinas ministradas no contra turno (característica da escola de tempo integral), dez (10) pais ou responsáveis. A princípio foi entregue o questionário para cada aluno escolhido por amostragem. Durante as aulas, os seus comportamentos foram observados e algumas perguntas também foram feitas, buscando-se alguns embasamentos para análise relativa às causas da indisciplina.

Tais ações foram fundamentais para a realização do trabalho, já que, por meio das respostas foi possível analisar como desenrolavam os relacionamentos entre a escola, bem como alunos e professores. Acredita-se, pois, que além das respostas dos alunos, conseguiu-se uma boa reflexão quando analisados seus comportamentos dentro e fora da sala de aula, suas brincadeiras e suas atividades. Em seguida voltou-se a entrevista para os docentes que visaram, conhecer questões a cerca do saber, do buscar conhecer e do que acredita ser, a indisciplina buscando meios de chegar-se à disciplina.

A pesquisa com os pais visou conhecer o ambiente familiar, social e econômico aos quais, as crianças em estudo estão vivenciando. Buscou também estabelecer certo paralelo entre a indisciplina da sala de aula e a que acontece no dia a dia das crianças e adolescentes, procurando uma raiz para este problema.

Com relação à entrevista feita com os coordenadores, objetivou-se conhecer as relações existentes entre a coordenação e os educandos, as medidas preventivas relativas à indisciplina, e como e mediar isso em meio ao contexto escolar pelas pessoas que coordenam a escola. Buscou-se também, conhecer a visão da merendeira sob o processo de ensino aprendizagem, e como ela preconizava a indisciplina.

Segundo a Proposta Pedagógica da Escola, essa objetiva :

- Oferecer um ensino de qualidade visando o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Despertar o comprometimento familiar para com a formação dos filhos;
- Demonstrar a importância do processo ensino aprendizagem na vida do indivíduo;
- Criar no educando a vontade de adquirir o conhecimento, ampliando a sua visão de mundo.(2009, p.15)

Tais objetivos, são resultados de um minucioso estudo sobre a comunidade, e o público alvo a quem atende, com a finalidade de vir ao encontro às expectativas dessa clientela, podendo atenuar alguns problemas que vêm surgindo ao longo dos tempos, problemas entre os quais destaca-se a indisciplina.

2.2 – Caracterização da Instituição Pesquisada¹

A escola é uma instituição pública municipal que se localiza no conjunto Filostro Machado, bairro formado por um conjunto habitacional, oferecido pela prefeitura para as famílias de baixa renda e com um número elevado de filhos. A escola foi inaugurada oficialmente no dia 08 de setembro de 2002, cujo nome é uma homenagem feita ao grande piloto da Fórmula 1, Ayrton Senna da Silva.

O Projeto Político Pedagógico da Escola ressalta que sua missão é promover um ensino de qualidade, a fim de desenvolver a capacidade física, motora e cognitiva dos alunos, estimulando-os a tornarem-se cidadãos críticos e reflexivos.

É ressaltado no Projeto Político Pedagógico da escola Ayrton Senna da Silva propostas pedagógicas capazes de nortear as possibilidades que se derivam em plena promoção de eventos culturais e desportivos, feiras, exposições e congressos com apoio da comunidade.

O docente é destacado de forma relevante, pois sabe que educar jovens e crianças não é uma missão fácil, e para isso, esse profissional deve estar preparado para perceber o educando de forma integral, conhecendo seus limites e suas possibilidades, como também, manter um relacionamento impessoal positivo e, principalmente é preciso acreditar nas possibilidades do aluno.

Como em toda empresa ou órgão, na escola também há uma divisão de trabalho realizado por equipes. Essas equipes têm a atribuição de realizar o seu trabalho da melhor maneira possível contribuindo para o andamento da Unidade Escolar. Elas são geridas por uma hierarquia, ocorrendo uma supervisão de tarefas pelos líderes de cada equipe sendo que todos estão sujeitos ao gestor da Unidade. Sendo assim a escola é composta por: um (01) Gestor; um (01) Secretária Geral; quatro (04) Auxiliares de Secretaria; trinta (30) Professores; doze (12) Auxiliares de educação; uma (01) Coordenadora Pedagógica; um (01) Coordenadora Técnica;

¹ Texto elaborado, a partir, de informações contidas na Proposta Pedagógica da Escola, ano 2009.

dois (02) Auxiliares de Coordenação; uma (01) Coordenadora de Metas e Recursos ; oito (08) Cozinheiros; seis (06) Auxiliares Administrativos; sete (07) Auxiliares de Serviços Gerais; três (03) Seguranças;

Com relação aos alunos, observou-se que estão matriculadas nessa unidade de ensino, quinhentos e oitenta(580) crianças, a partir de seis anos de idade, distribuídas nas turmas como:

Turmas:	Faixa etária:
1º ano	06-07 anos
2º ano	08 anos a cima
3ºano	09 anos a cima
4º ano	10 anos a cima
6º ano	11 anos a cima
7º ano	12 anos a cima
8º ano	13 anos a cima
9º ano	14 anos a cima

FONTE: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva(2009)

Os turnos de trabalho são desenvolvidos de maneira um tanto diferenciada, já que, essa unidade se trata de uma escola de tempo integral, sendo assim, o horário é diferenciado funcionando da seguinte forma: das 7 às 18h, Parcial Matutino: das 7 às 13:45h, vespertino: das 12:45 às 18:00h.

Quanto aos aspectos organizacionais, a escola prima por um trabalho organizado, de acordo com os setores e funções, em conformidade com os cargos. A Diretora é a pessoa responsável por gerir a unidade, é quem responde diretamente por tudo o que acontece na unidade escolar, sendo a principal responsável em garantir uma escola de qualidade, buscando resolver todos os problemas. Atua de forma conjunta com, coordenadores, professores, funcionários, alunos e com toda a comunidade escolar.

O secretário geral tem como atribuição, responder pela a Unidade Escolar na ausência do diretor, e é quem cuida de toda parte legislativa da escola, entre ela documentação de alunos, funcionários, diários, atas e etc. Sua função é de extrema necessidade para o bom andamento da escola.

Os coordenadores asseguram a qualidade dos trabalhos relativos ao, planejamento, organização, administração, coordenando, interagindo, supervisionando e orientando o pessoal e serviços da escola.

Á coordenação pedagógica acompanha o trabalho dos educadores, estimulando suas possibilidades criativas em face da proposta pedagógica por meio de encontros de estudo / planejamento / avaliação e atualização em serviço, em parceria com a família e demais setores da escola, no projeto e desenvolvimento de atividades. Propõem a realização de um trabalho lúdico que estimula e desenvolve o hábito de leitura, de sonhos e fantasias do mundo infantil, atuando conjuntamente, com os demais setores no desenvolvimento de atividades com crianças e familiares.

Cabe a o Coordenador de Métodos e Recurso trabalhar junto aos professores, capacitando-os a atuarem, de forma mais ampla, junto ao aluno portador de necessidades especiais, garantindo a inclusão do mesmo no processo de ensino-aprendizagem.

As merendeiras seguem as orientações constantes nas leis referentes à quantidade, qualidade, harmonia e adequação, essa profissional prepara as refeições de maneira equilibradas e saudável, promove bons hábitos alimentares e acompanha o crescimento e desenvolvimento das crianças.

O professor atua diretamente em sala de aula mantendo uma interação com aluno, trabalhando a sua formação, construindo o cidadão coletivo individualmente. Ensinando o aluno a aprender a conviver com os outros, a respeitar o próximo e preparando-o para a vida.

Em uma escala hierárquica o trabalho do professor está na parte principal, uma vez que este é quem lida diretamente com a clientela da unidade, por isso cabe a este buscar se aperfeiçoar cada dia mais, em cursos e investindo em formação continuada e nunca se esquecer de regar a sua profissão com muito amor pois esta é a base e o alicerce para o sucesso

A equipe administrativa é composta por um grande número de funcionários, que atu e contribuem para o andamento da escola. Essa equipe é assim dividida.

Auxiliar de Educação: atua junto ao professor regente, na sala de aula, busca, maior rendimento dos alunos.

Auxiliar de Secretaria: Trabalha ao lado do secretário geral, desempenhando funções de ordem administrativa, como a organização de processos, digitação e impressão de provas, Elaboração de boletins e etc.

Auxiliares de Serviços Gerais: são responsáveis pela limpeza da unidade e todos os serviços extras em geral.

O porteiro: Dentre várias pertinências, a mais importante atribuída a esse profissional é a segurança na Unidade Escolar, é ele quem fiscaliza a entrada dos alunos nos devidos horários e impede a entrada de pessoas não autorizadas na escola.

O que se refere à comunidade onde a escola está inserida é possível identificar que essa é composta por pessoas de baixa renda. A maioria das famílias se encontra sob a responsabilidade da mulher, as crianças dessa comunidade de maneira geral, contam apenas com a escola para desenvolver-se socialmente e culturalmente.

Quando não estão na escola ficam a mercê das ruas e o que elas tem a oferecer, já que o bairro não conta com nenhuma opção de lazer propícia para as crianças e adolescentes.

A faixa etária da população desse bairro é de pessoas jovens, sendo que a sexualidade começa a ser explorada precocemente. As meninas que acabam engravidando ainda na adolescência e os meninos que são praticamente obrigados pela situação que vive, a entrarem no mercado de trabalho, ainda adolescente, logo abandonam as salas de aulas.

Segundo os moradores do bairro, ele já foi um local muito violento, porém isso tem mudado, gradativamente. Um problema grave que esta comunidade enfrenta frente aos moradores de outros locais é o preconceito e a discriminação social.

2.4 - Análise das Caracterizações da Escola

A escola é indiscutivelmente , um foco de indisciplina, muitas vezes por sua organização interna, por seus sistemas de sanções, pela não integração entre a equipe docente e administrativa. (ANTUNES, 2003, p.19)

Durante a pesquisa foi possível observar que a escola, além de conduzir o processo ensino-aprendizagem tem também a função de se interagir com a

comunidade, já que enquanto escola de tempo integral atua como mediadora entre a comunidade e seus alunos, minimizando problemas não apenas na área educacional, bem como na social.

As crianças que são matriculadas nessa Unidade Escolar permanecem lá o dia todo. Dessa forma, lá elas fazem suas refeições, e têm aulas de música, dança, artes, esportes e outros, assim percebe-se a importância dessa escola para a comunidade local.

Para compreender melhor o tema da pesquisa, A Mediação do Psicopedagogo frente à Indisciplina Escolar, foi necessário analisar de forma mais específica todo o ambiente escolar, e da relação existente entre os alunos e a unidade escolar, bem como seus pares.

Quando se fala do papel do sujeito dentro da escola busca-se mostrar os processos e os meios que permitam compreender o seu papel. Sendo assim é importante destacar as ações do cotidiano do trabalho docente que constitui o centro da formação do sujeito ativo de seu processo de conhecimento.

Dessa forma, o conhecimento de tais fatos torna-se importante, perante a visualização da organização escolar em seus aspectos físicos e humanos, bem como o contexto sócio cultural em que está inserida, já que, se relaciona com a práxis da sala de aula, e refletindo na aprendizagem dos alunos.

Muitos projetos são desenvolvidos na escola Ayrton Senna da Silva, alguns já vêm pré-estabelecidos da (SEMECT) Secretaria Municipal de Educação Ciências e Tecnologia, outros são criados e elaborados pela própria equipe gestora, pedagógica e docente da unidade escolar.

A escola está bem separada do seu entorno por muros e portões, onde dois são destinados ao tráfego de pessoas e outro aos veículos. De certa forma essa, está segura, pois próximo ao seu prédio, funciona uma Delegacia da Polícia Civil e mesmo acontecendo alguns pequenos atos de vandalismo, nada se compara à violência local.

As salas de aula estão bem conservadas se analisado, pelo número de alunos atendidos e o tamanho da unidade. O que se pode considerar precário é o estado de conservação das carteiras e dos móveis em geral. Os banheiros estão deteriorados, não pela falta de esforços, por parte da direção, mas, por causa de

atos de depredação dos próprios alunos. Nos corredores observa-se a presença de murais, quadro informativo e cartazes de incentivos.

A escola possui uma biblioteca, não muito grande, e contendo um número reduzido de exemplares, porém consegue atender as necessidades primárias dos alunos. Contam também com uma sala de vídeo e uma sala de informática, contendo nela (20) vinte computadores, dois professores de informática e um professor dinamizador.

A unidade escolar é interligada à Secretaria Municipal de Educação e assistida por equipe pedagógica e de inspeção. A direção da escola até o penúltimo ano era definida pela secretária de educação, porém, no ano que se passou (2008) aconteceu a primeira eleição direta para gestor.

Observa-se que esta unidade escolar representa muito mais que uma simples escola para a comunidade já que está inserida no cotidiano das crianças, muito mais que os seus próprios lares.

A Turma escolhida para a realização da pesquisa foi a do 5º ano, do ensino fundamental. Por se tratar de uma escola de período integral, a rotina de aulas segue da seguinte maneira: Inicia com aulas regulares planejadas de acordo com o regimento escolar, e supervisão da coordenadora pedagógica, tem o intervalo para o recreio e em seguida voltam para o segundo momento de aulas, às 11:30 é servido o almoço e depois são encaminhados para a escovação e preparados para o segundo turno, onde vão realizar atividades interdisciplinares, ou recreativas.

No segundo turno, os alunos têm atividades de música, artes, esportes, Inglês e reforço escolar. Como já foi dito, esta é uma escola de tempo integral, sendo assim, os alunos necessitam de atividades que venham ao encontro com as suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas. A realizar o planejamento das aulas, o aluno é analisado como um todo já que passa a maior parte do seu dia na escola, só é encaminhado para sua casa, no final da tarde, para passar a noite. Assim, o educando da escola integral permanece por muito tempo na escola, e essa, acaba sendo mais presente em sua vida, do que a sua ou família.

Quando iniciei o período de observação alguns alunos chamaram-me mais a atenção, pois apresentavam comportamentos diferenciados, movimentavam-se

muito, falavam constantemente e não atendiam as solicitações da professora. Estes comportamentos caracterizavam indisciplina.

Foi possível perceber que cada vez mais a indisciplina na sala de aula e na escola está sendo uma das barreiras encontradas pelos educadores. A escola tem como um de seus problemas centrais a conduta diferenciada dos alunos, a falta de limites, mau comportamento, desrespeito aos professores, entre outros. Segundo Rego (1996, p. 83) “ A questão da indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente, mais mobilizam professores, técnicos e pais (e, em alguns casos, até os alunos) de diversas escolas brasileiras (públicas e particulares)”.

Diante desse problema, as crianças precisam aderir às regras, as quais devem ser formuladas pelos professores e apresentadas aos mesmos, a fim de que, conheçam e perceba o sentido e a necessidade dessas normas, o que eles podem e não podem fazer, cabendo ao professor estabelecer medidas para que elas sejam seguidas, conforme foram estabelecidas. Só assim conseguirão compreender que a:

A disciplina pode ser entendida diferentemente, segundo a tarefa do mestre é considerada como puro ensino de educação e segundo o aluno é considerado como uma simples inteligência a guarnecer de conhecimentos, ou um ser a formar para a vida. (WALLON, 1989, p. 45)

Conforme afirma esse pensador, a disciplina nada mais é que um preparar-se ou adequar-se à vida, ao padrão e às normas de sobrevivência em sociedade, logo, a disciplina e as regras são estruturantes e fundamentais no desen-volvimento psíquico das crianças e, essenciais numa escola.

Diante dessa realidade pela qual vem passando a educação, onde, a escola está perdendo sua autoridade e alguns de seus referenciais, é que se faz necessária a intervenção do Psicopedagogo, que por meio das análise, entrevistas, anamneses e hipóteses, poderá estruturar mecanismos para que a escola alcance o objetivo da disciplina escolar,

CAPÍTULO III

ANÁLISE DESCRITIVA DA PESQUISA

Por meio da pesquisa de campo foi possível identificar que a escola Ayrton Senna da Silva é de suma importância para os alunos e para sua comunidade, de maneira geral, não apenas pela sua função de mediar o processo educativo, como também, pela função social que representa para comunidade. Segundo alguns dados coletados, descobriu-se que a maioria dos pais tem como profissão pedreiro e que as mães são empregadas domésticas ou diaristas.

Um outro dado que chamou a atenção é o fato de que a maior parte dos alunos são filhos de pais separados ou de mães solteiras. A renda familiar dessas pessoas varia entre um salário a um salário e meio.

A pesquisa conduziu à percepção de que o cotidiano familiar é incorporado à escola. Muitos dos costumes familiares, que às vezes são reprovados diante da sociedade escolar, acabam que norteando o agir da criança em muitos momentos de indisciplina, Aquino (1998, p. 6) diz que: “ Segundo alguns professores, a família em certa medida, não estaria ajudando o trabalho do professor, pois as crianças seriam frutos da “desestruturação” do “despreparo” e do abandono dos pais”.

O autor chama a atenção aos diagnósticos precoces e taxativos, destacando que o comportamento desestruturado da família pode gerar um aluno indisciplinado, como também pode acontecer o contrário.

Cabe lembrar que antes de se sair por aí realizando diagnósticos precipitados ou taxando os alunos de indisciplinados e desordeiros, deve-se sempre ter em mente que, os alunos são seres humanos com gene e DNA diferentes uns dos outros, não sendo possível traçar quadros comparativos entre esses.

Júlio Gropa(1998, p. 6) ao analisar a questão da indisciplina ressalta que:

Ora, precisamos recuperar alguns consensos quanto às funções da família e da escola, distinguindo claramente os papéis de pai e de professor, família e escola não são a mesma coisa, e um não é a continuidade natural da outra.

Percebe-se, pois, que por mais que seja necessária uma boa interação entre família e escola, para um bom desenvolvimento do trabalho docente, é preciso

ter em mente que uma entidade social é totalmente diferente da outra, cada uma tem responsabilidades inquestionáveis, sob a formação do sujeito.

Na sua atuação profissional o professor acaba se envolvendo mais do que deveria com os alunos, compartilhando desses. Porém não se torna pai e nem mãe, pois é um professor. Sua função não é moralizar a criança, mas realizar a transmissão sistematizada do conhecimento e mediar o processo de socialização dos alunos.

Ao lidar com uma situação tão complexa, o educador não pode pender-se nem para um lado nem para o outro, ou seja, o professor não pode passar a mão sobre a cabeça de seu aluno, tratando-o como um filho protegido, mas, também não pode tratá-lo como um indivíduo sem sentimentos, sem coração. Segundo Rossini (2004, p. 25) “ Na realidade o ser humano tem necessidade de dar e receber afeto, carinho e atenção em relação de reciprocidade.” Assim, o professor tem que fazer valer o seu bom senso escolhendo a forma adequada de agir, nos momentos certos, sempre olhando o aluno como um ser humano, que assim como ele, o professor precisa ser tratado com carinho e respeito pois agindo dessa forma, eles

[...] sem sombra de dúvidas sabem reconhecer competente e cioso de seus deveres não é, em absoluto, um desconhecido para os alunos: muito ao contrário. Estes sabem reconhecer e respeitar as regras quando o professor abandona seu posto (AQUINO 1998, p. 7)

A partir dessa explanação, é possível destacar os aspectos mais significativos sobre a pesquisa onde serão coletados alguns dados envolvendo os coordenadores/professores, pais e alunos, afim de uma reflexão quanto à prática da indisciplina no estabelecimento de ensino supracitado. Após os dados coletados serão analisados, visando compreender como se dá a ação do Psicopedagogo nessa escola. Nesse estágio de pesquisa, os subsídios bibliográficos são relevantes e devem ser considerados.

Métodos teóricos possibilitam, abordar o fator indisciplina no ensino fundamental e para tanto tornou-se necessário a organização de alguns procedimentos e operações do pensamento:

1. Análise e síntese, por meio da revisão da bibliografia na coleta e processamento das informações. Os dados utilizados foram fornecidos pela equipe gestora da unidade escolar, e por uma análise do PPP e o Regimento Escolar.

2. Indução e Dedução. Inicia-se com o estudo das partes para se chegar ao todo, generalizando ou vice-versa. Ocorre com o próprio objeto de estudo da investigação relativa à ação do Psicopedagogo na mediação da indisciplina escolar, trazendo contribuições significativas para o processo ensino-aprendizagem.

Método Histórico por meio dessa metodologia buscou-se estudiosos que desenvolveram pesquisas científicas relacionados com a indisciplina na escola.

Métodos Empíricos, permitindo a intervenção, o registro, a mediação, a análise, a interpretação, a transformação da realidade no processo científico, apoiando a prática da investigação.

A seguir serão destacados os resultados da pesquisa, conforme as características dos participantes.

3.1 Corpo Docente

Durante as observações descobriu-se que a maior parte dos professores, dessa escola são mulheres e que são pessoas novas estando entre a faixa etária de 25 a 35 anos.

Conforme demonstrado na tabela abaixo, os professores, na sua maioria, analisam suas aulas como dinâmicas, assim, 43,3% desses entrevistados se consideram dinâmicos e abertos à implantação do desenvolvimento de novas metodologias

Relação Professor e as Novas Metodologias

Tabela 01

Sentenças	Frequência	Porcentagem
SIM	13	43,3%
Não	06	19,9%

As vezes	11	36.6%
TOTAL	30	100%

Fonte- pesquisa realizada na escola

Relação Professor Participação Alunos

Ao se analisar a tabela 01 percebe-se que a maior parte dos professores identifica a participação dos alunos como produtiva. Em um total de 100%, apenas 19.9% afirmam que não acontece uma participação satisfatória dos alunos.

Tabela 02

Sentenças	Freqüência	Porcentagem
SIM	19	63,5%
Não	06	19,9%
As vezes	05	16.6%
TOTAL	30	100%

Fonte- pesquisa realizada na escola

Relação Professor Problemas Indisciplinares

Quando perguntados sobre a indisciplina na sala de aula, demonstram que o problema ainda não está acontecendo de forma desencadeada, já que os dados são intermediários, pois, enquanto 36.6% afirmam que têm problemas disciplinares, 49.9% dizem que às vezes e 13.5% dizem que não têm.

Tabela 03

Sentenças	Freqüência	Porcentagem
SIM	11	36.6%
Não	04	13,5%
As vezes	15	49.9 %
TOTAL	30	100%

Fonte- pesquisa realizada na escola

Relação Professor Avaliação

Com relação ao uso de avaliações como forma de penalizar os alunos indisciplinados, os dados demonstram que os professores estão, cada dia mais, conscientes de seu papel durante a avaliação, já que, 79.9% dos entrevistados disseram que não utilizam esse processo como forma de punição.

Tabela 04

Sentenças	Freqüência	Porcentagem
SIM	03	9,9%
Não	24	79,9%
As vezes	03	9,9%
TOTAL	30	100%

Fonte- pesquisa realizada na escola

Relação Professor Família Aluno e Indisciplina

Sabe-se que a família está diretamente ligada à escola, e muitos fatos acontecidos no convívio familiar, reflete de modo direto nessa escola. Segundo as pesquisas feitas, a maioria dos professores acreditam que a família tem uma função indiscutível na formação da criança.

Segundo Freud (2003, p. 173) "...o professor somente é ouvido pelo aluno, porque está vestido de uma importância especial." Há períodos no desenvolvimento da criança, que os professores tomarão para a criança, o lugar dos pais e herdarão os sentimentos da criança, que seriam dirigidos aos pais, assim, o professor deve proporcionar aos alunos atividades coletivas, pois as mesmas sociabilizam e estabelecem laços de afetividade, fazendo com que a criança perceba como parte do coletivo, superando em parte o seu egocentrismo, tornando o professor assim, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Como disse Piaget (1997, p. 33) "O respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição das noções morais". Agindo assim o professor terá mais condições de realizar um trabalho mais completo e satisfatório

e estará cumprindo com o seu papel de educador impedindo que se deixe estabelecer a presença da tão temida indisciplina.

Tabela 05

Sentenças	Freqüência	Porcentagem
SIM	19	63,5%
Não	06	19,9%
As vezes	05	16.6%
TOTAL	30	100%

Fonte- pesquisa realizada na escola

Relação Professor Escola Indisciplina

Quando analisada a forma com que a escola tem conduzido esta problemática da indisciplina, foi possível destacar que 36.6% acham que, a escola tem enfrentado este problema e conseguido medidas para saná-lo, 13.5% acha que não e 49.9%, acham que às vezes, com esses dados percebe-se que os professores estão indecisos quanto a posição da escola frente à indisciplina.

Tabela 06

Sentenças	Freqüência	Porcentagem
SIM	11	36.6%
Não	04	13,5%
As vezes	15	49.9 %
TOTAL	30	100%

Fonte- pesquisa realizada na escola

Você sabe o que é um Psicopedagogo?

Na atualidade muito se fala na psicopedagogia, mas nem sempre as pessoas conhecem esse profissional, com relação às unidades escolares, o Psicopedagogo tornou-se familiar, todavia existem alguns profissionais da educação que ainda desconhecem esse profissional.

Tabela 07

Sentenças	Freqüência	Porcentagem
-----------	------------	-------------

SIM	22	97.6%
Não	03	0.9%
Mais ou menos	05	1.5%
TOTAL	30	100%

Fonte- pesquisa realizada na escola

Qual o Papel do Psicopedagogo na Unidade Escolar

Enquanto área de conhecimento interdisciplinar interessa a Psicopedagogia compreender como se dão os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades situadas neste movimento. Sendo assim, está atenta à sociedade como um todo.

Logo, Psicopedagogia, é a área de atuação e pesquisa humana envolvida na Educação e Saúde e que está em movimento crescente de sistematização teórica.

Os profissionais da Psicopedagogia devem ter suas ações voltadas às mediações entre as histórias e as subjetividades dos que apresentam traumas causadores das problemáticas vinculadas ao humano ato de aprender.

Sabe-se que em alguns casos a indisciplina acontece devido à falta de aprendizagem ou por causa de aprendizagens insatisfatória, nessa situação a papel do Psicopedagogo se faz importante, no entanto, o papel desse profissional ainda não foi bem delimitado nem mesmo pela legislação, Belclair (2006) fala da identidade profissional do Psicopedagogo como um processo em permanente construção, onde o sentido maior de sua formação ganha ênfase na permanente e dinâmica busca pela competência e profissionalidade. Nas escolas esse profissional ainda precisa delinear suas funções.

Tabela 08

Sentenças	Freqüência	Porcentagem
SIM	11	36.6%
Não	06	19.9%
As vezes	13	43.3 %

TOTAL	30	100%
-------	----	------

Fonte- pesquisa realizada na escola

A Unidade Possui Um Psicopedagogo ou Conta com o Apoio de Profissionais de Outras Instituições

A cada dia, a indisciplina torna-se um problema mais constante no cotidiano escolar, problema esse, que tem desafiado e assustado os professores, que, nem sempre tem conseguido agir com naturalidade e de forma correta para sanar tal problemática, pois, os professores afirmam que a instituição escolar precisa estar atenta e preocupada não só em ensinar, mas também em formar seus alunos, considerando a disciplina como o domínio de si mesmo para se ajustar às exigências do trabalho e da convivência na vida escolar e na vida em sociedade.

Para Michel Foucault (1977, p. 185), as disciplinas funcionam como técnicas que fabricam indivíduos úteis, tendo a escola, o poder de transformar a multidão considerada confusa, inútil, perigosa, em multiplicidade organizada.

O aluno chega à escola trazendo uma bagagem de procedimentos usada pelos pais, a fim de conseguir controlar seus filhos nas ações cotidianas. Cada pai tem o seu modo particular de educar e disciplinar o seu filho e esse ato produz efeitos, ora positivos, ora negativos para a instituição que encara o processo disciplinar como um desafio.

Em meio a essa situação, a escola precisa contar com profissionais capacitados para vencer esse problema. Sendo assim questionou-se se a instituição tinha modulado em seu quadro de funcionários um psicopedagogo, ou se, recebiam apoio de um profissional de outra instituição.

Tabela 09

Sentenças	Freqüência	Porcentagem
SIM	0	0%
Não	27	90%
Não sabe responder	03	10%
TOTAL	30	100%

Fonte- pesquisa realizada na escola

Relação Psicopedagogo e Indisciplina

Segundo Beauclair (2006) enquanto área de conhecimento interdisciplinar, interessa a Psicopedagogia compreender como se dão os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades situadas neste movimento. Sendo assim, está atenta à sociedade como um todo. Dessa forma, se preocupa com a aprendizagem humana e com os sujeitos que, ao estarem em processos de aprendizagens, demonstram dificuldades no aprender, já que possuem como objeto de estudo, as diversas complexidades dos processos de aprendizagem. Sendo assim, no âmbito da indisciplina escolar o Psicopedagogo pode realizar algumas mediações, capazes que propiciar melhoras ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessas constatações, perguntou-se aos funcionários se eles acreditam que a mediação do Psicopedagogo, poderia prevenir ou sanar os problemas com a indisciplina escolar.

Tabela 09

Sentenças	Freqüência	Porcentagem
SIM	6	20%
Não	21	71%
Não sabe responder	03	10%
TOTAL	30	100%

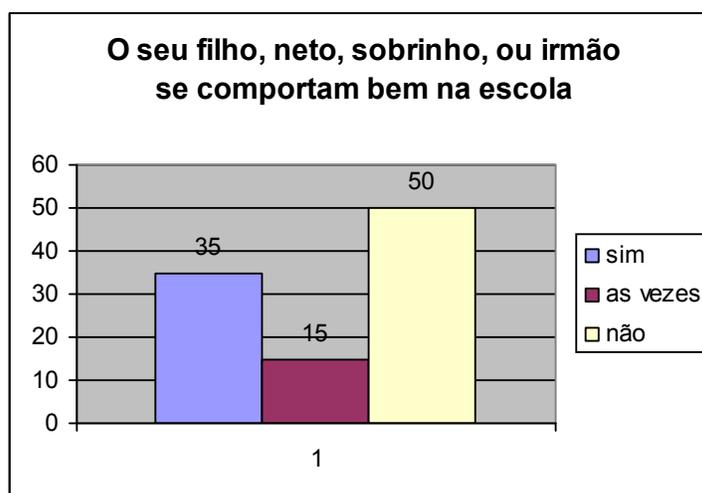
Fonte- pesquisa realizada na escola

3.3 Os Pais

Ao longo desse trabalho explanou-se sob a importância da família para a constituição do cidadão enquanto ser, e para a formação do conhecimento de seus filhos. Falou-se também de como os comportamentos familiares podem refletir sobre o comportamento das crianças e a forma com que eles podem ser extravasados principalmente dentro da escola. Com base nas pesquisas realizadas com alguns pais conseguiu-se os seguintes resultados:

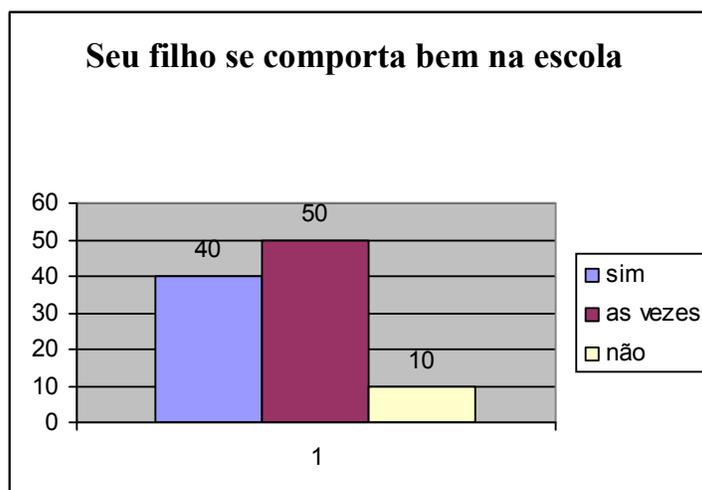
O primeiro questionamento levantado é se os pais costumam ir às escolas para saberem sobre o comportamento dos filhos, dos 10 pais entrevistados 35% disseram que sempre vão, e que seus filhos se comportam muito bem, enquanto 15% disseram que vão, de vez em quando e que às vezes ficam sabendo que seus filhos se comportam mal. 50% disseram que não vão, mas sabem que seus filhos se comportam não tem um bom comportamento.

Gráfico01



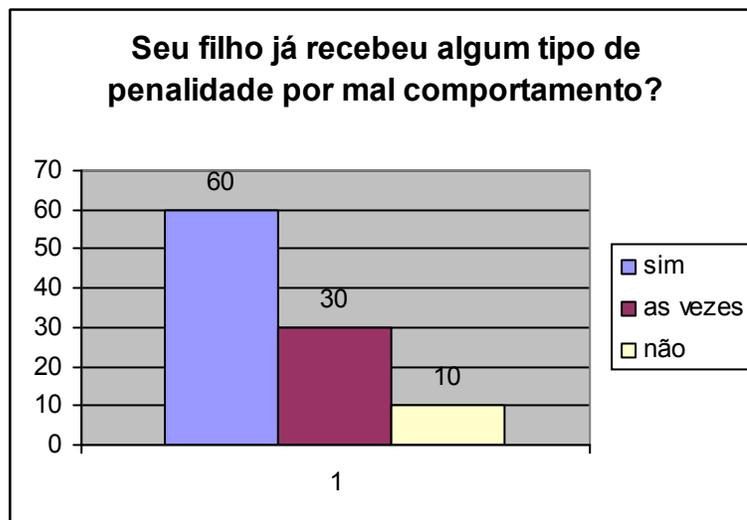
O segundo e o terceiro questionamentos foram sobre o comportamento dos filhos em casa e o relacionamento familiar, como se sabe, este reflete muito sobre a escola. Nesse quesito os dez pais ficaram entre sim e às vezes, fato este que intermedeia a indisciplina na escola.

Gráfico 02



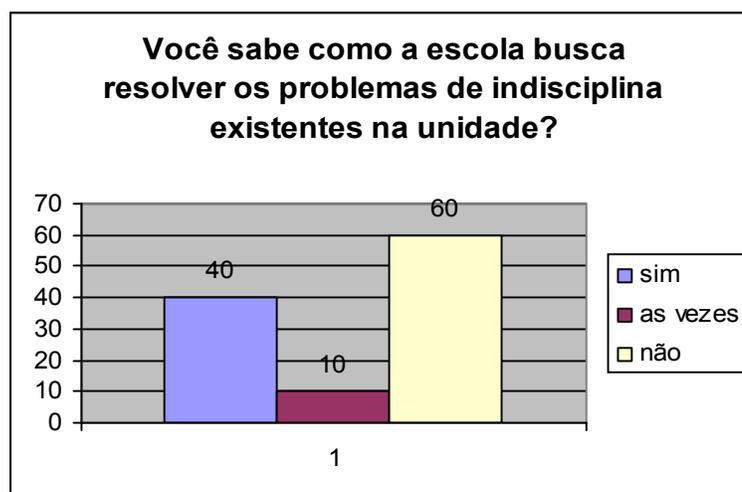
A quarta pergunta girou em torno do comportamento na escola, foi perguntado se os filhos já haviam recebido algum tipo de penalidade na escola por mau comportamento. Nesse quesito os pais ficaram entre sim e as vezes, o que demonstrou que mesmo mantendo um comportamento tido como normal no ambiente familiar algo não caminha muito certo na escola.

Gráfico 03



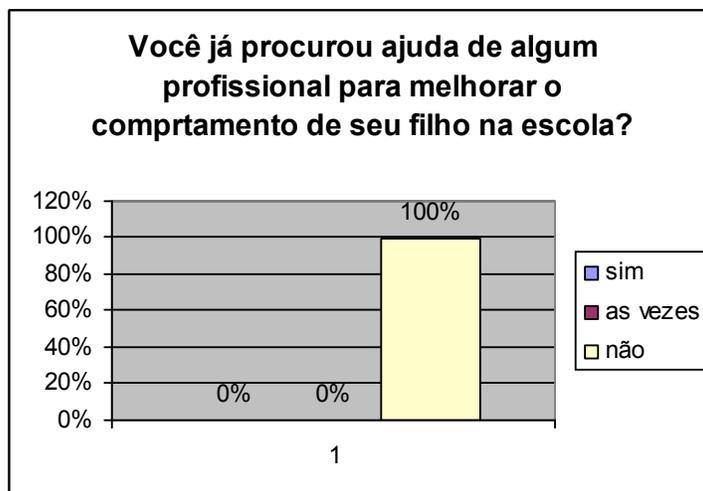
A quinta pergunta visou saber sobre a forma com que os pais se inteiravam, das atividades escolares, e as ações da escola junto à indisciplina. Neste ponto ouve uma grande divergência, pois quatro pais disseram que sim, 1 disse que às vezes e seis disseram que não, fato este que demonstrou que nem sempre os pais estão por dentro dos projetos desenvolvidos na escola, mesmo aqueles que dizem respeito direto ao comportamento de seus filhos.

Gráfico 04



A sétima pergunta buscou saber do posicionamento dos pais quanto às dificuldades de aprendizagem de seus filhos. Os pais demonstraram acreditar que a aprendizagem tem que se dar na escola e, que os problemas de aprendizagem devem ser resolvidos na própria instituição.

Gráfico 05



Sabe-se que o conhecimento dos pais, com relação ao cotidiano escolar não é muito grande, principalmente no que se refere aos profissionais, bem como aos papéis delimitados. Quanto perguntados se sabiam o que era um Psicopedagogo todos disseram que não sabiam.

gráfico 06



Com relação à última pergunta, os questionados também não souberam responder.

gráfico07



Sabe-se que a família e a base sólida da formação de qualquer cidadão. Dentro desse pensamento pode-se destacar alguns fatores que tem contribuído para o desenvolvimento de comportamentos indisciplinados dentro das escolas, os quais refletem claramente no desempenho educacional e na aquisição do conhecimento, por parte dos alunos.

Em muitas situações a família acaba omissa às necessidades da criança, tornando a sua vida como um todo. Muitos pais em seu corre - corre diário acabam querendo delegar à escola a responsabilidade que é sua, querendo fazer dos professores, não educadores, mas, pais. Esses pais esquecem-se que os docentes são professores e a sua função é formar e educar o cidadão, realizar a transmissão sistematizada do conhecimento e não moralizar a criança.

Acredita-se que, as causas da indisciplina na escola estão cada vez mais entrelaçadas ao cotidiano familiar, isso sem falar na questão social, que por sua vez, abarca uma intensa heterogeneidade de problemas.

Dentre esses problemas sociais estão a carência sabe-se que, muitas crianças adentram as salas de aula com fome, com frio ou com outras necessidades físicas provindas da falta de recursos financeiros. Em uma análise sobre esses problemas observa-se que em uma situação desta é difícil o aluno adequar-se de forma disciplinar, visto que as suas condições físicas, emocionais e afetivas, não lhe permitem tal postura. Segundo Rossini (2003, p.16)

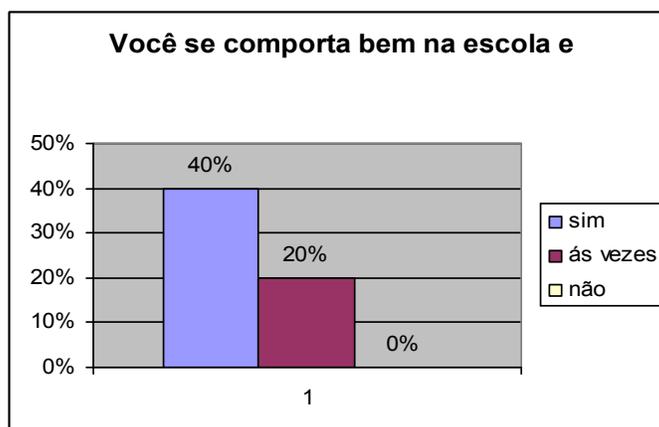
Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independentemente de idade, sexo, cultura.

Dessa forma, a escola bem como o professor necessita encarar o problema da indisciplina não apenas como escolar, mas social, emocional e afetivo, buscando em conjunto com o sistema conseguir medidas paliativas e sanadoras para essa problemática.

3.4 Equipe Discente

Quando feita a sondagem sobre as respostas dos alunos, pode-se perceber que, mesmo frente as constantes mudanças pelas quais vêm passando a nossa sociedade, alguns deles ainda não estão totalmente conscientes da importância da educação e do conhecimento promovidos pela escola, já que acabam se entregando a comportamentos indisciplinados. O que pode ser comprovado pela fala do aluno **F.M.L(5º ano)**, quando questionado sobre as tarefas de casa. “Acho isso um pé no saco, faço de vez enquanto. As professoras acham que a gente não tem muito que fazer.” Ao analisar essa fala observa-se a falta de compromisso que este adolescente tem com sua educação e a forma com que a enxerga. Quando questionados, sob seus comportamentos e a realização de tarefas⁰⁴ disseram que se comportam bem e realizam as tarefas, 02 disseram que as vezes e 04 disseram que não.

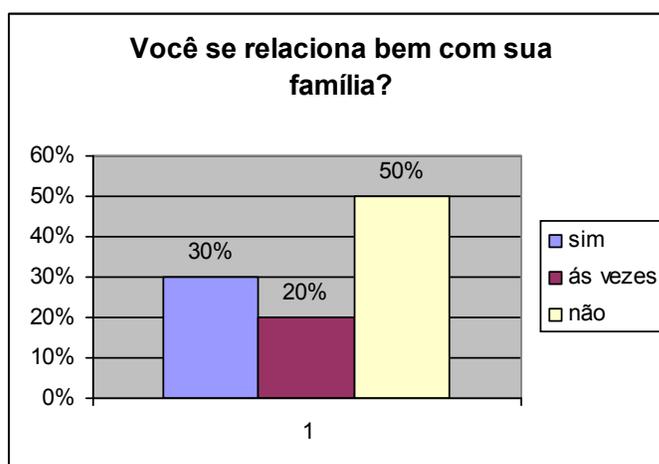
Gráfico 08



Em uma outra fala observa-se que mesmo sendo ainda uma criança, se encontra desiludida com a vida e, por isso, não percebe a importância da educação, enquanto uma forma de prepará-la para um futuro melhor. “Sou uma garota feliz com o que tenho, não espero muito da vida pois sei que ela não é um mar de rosas, então vivo a vida com intensidade.”(5º ano)

A segunda questão respondida pelos alunos, foi se eles se relacionavam bem com sua família, três disseram que sim, dois disseram que às vezes e cinco disseram que não.

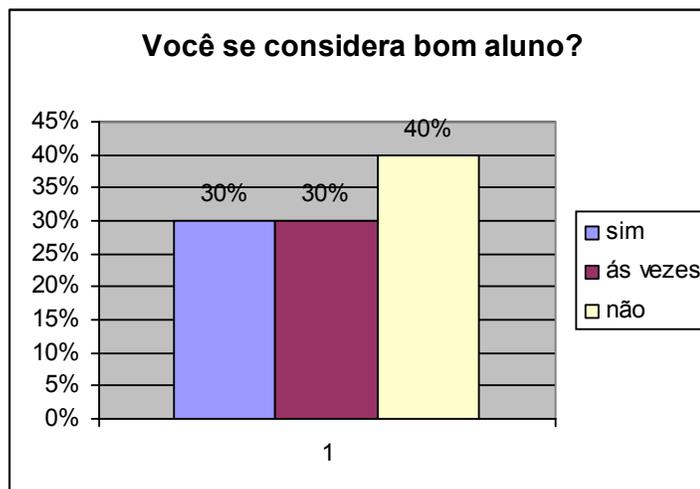
Gráfico 09



Em meio à esse contexto, observou-se que existem aqueles alunos que mesmo envolvidos por situações adversas, em um meio social que nem sempre contribui adequadamente para o seu desenvolvimento, acabam que adquirindo certa maturidade, é o que se observa nas seguintes palavras: “Quando eu entendo eu faço, algumas são muito difíceis e eu não faço, fico triste pois sei que é com as tarefas que vou aprender mais”.L.I.A (5º ano)

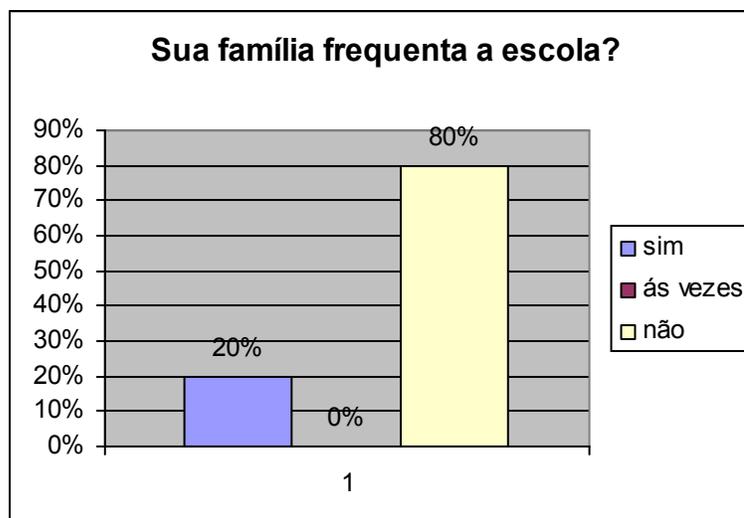
A Terceira pergunta foi se eles se consideravam bons alunos, três disseram que sim, três disseram que às vezes e quatro disseram que não.

Gráfico10



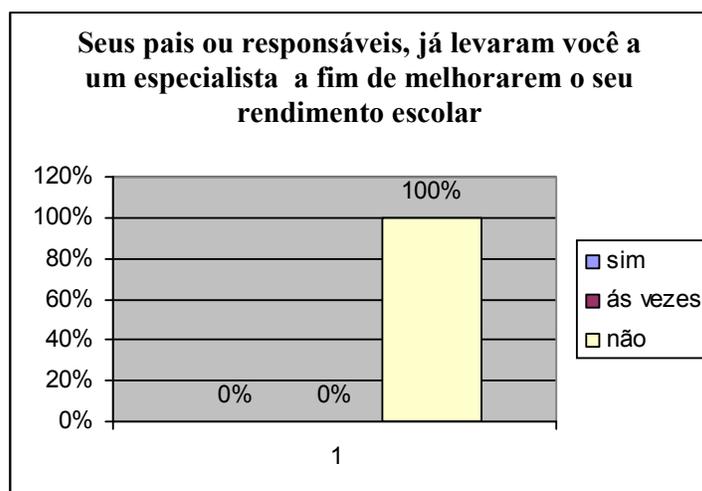
Um outro fator que chama a atenção é a postura da escola quanto aos alunos, seus gostos e pensamentos, em algumas situações isto pode se tornar foco de indisciplina, destacado pela mesma aluna. *“Gosto de me divertir, não gosto que fiquem pegando no meu pé esse é um dos motivos dos quais não gosto muito da escola, as pessoas pegam muito no pé da gente” L.I.A (5º ano)*. Esse fator se agrava mais quando a família se ausenta da escola, quando perguntados se a família freqüentavam a escola, apenas dois disseram que sim.

Gráfico11



Outro ponto observado com relação à participação da família, na vida escolar de seus filhos, foi levantado por meio da questão número seis, quando perguntados se os pais já haviam procurado profissionais para mediar a questão da aprendizagem e do comportamento dos filhos, os alunos disseram que não .

Gráfico 12



As três últimas perguntas abordaram o conhecimento dos alunos sobre o profissional da psicopedagogia e se na escola havia esse profissional, mediante as três perguntas os alunos demonstraram total desconhecimento.

Gráfico 13

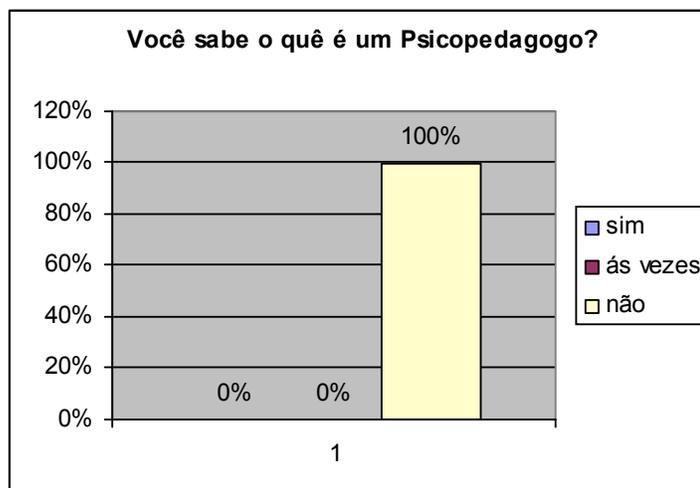


Gráfico 14

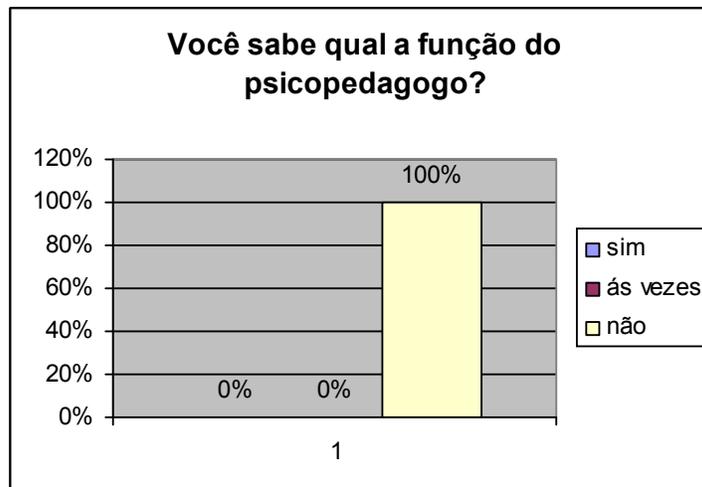


Gráfico 15



Acredita-se que muitos são os fatores responsáveis pela a indisciplina no contexto escolar, que tantos são os focos geradores desta, porém, com cuidado e dedicação pode-se diminuir esta, que acaba sendo o fantasma que assombra a

maioria dos educadores e como aliada da escola, surge a psicopedagogia, já que, a psicopedagogia ocupa-se, assim, de todo o contexto da aprendizagem seja na área clínica, preventiva, assistencial, envolvendo elaboração teórica no sentido de relacionar os fatores envolvidos nesse ponto de convergência em que opera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a indisciplina vem acometendo a maior parte das escolas públicas e particulares da modernidade, fato este que tem contribuído para uma desestruturação do processo de ensino aprendizagem.

No dia a dia tantos são os discursos voltados para esta problemática, em geral procuram de uma forma ou de outra, soluções mediadoras para esta dura realidade.

A escola é o local, onde o sujeito adquire conhecimentos e aprendizado para o exercício da cidadania, para tanto, deve-se estabelecer relações não de autoritarismos, mas, de disciplina e organização e para tanto deve-se acabar com todos os focos de indisciplina existentes.

A escola, bem como a família tem se desenvolvido muito na questão da indisciplina, cabendo um estudo mais aprofundado e minucioso sobre o assunto, buscando-se conhecimento e técnicas para vencer este problema.

A criança contemporânea, geralmente, não tem com os pais uma relação de disciplina, de diferenciação, e sendo assim ela também não a tem com o professor. Portanto, a indisciplina faz com que as crianças não aprendam e isso dificulta o ensino e contrapõe-se a expectativa da escola e aos interesses da comunidade.

Dessa forma, no contexto escolar, faz-se necessária a atuação do professor de maneira dinâmica e principalmente que mantenha um bom relacionamento com os alunos, pois tal postura poderá ajudar a eliminar esse problema.

Com relação à mediação do psicopedagogo e a indisciplina escolar, percebe-se que esse profissional vem conquistando o seu espaço e que suas ações tornam-se imprescindíveis para o processo ensino aprendizagem. O trabalho, psicopedagógico, como afirma Bossa(1994), implica compreender a situação de aprendizagem do sujeito, individualmente ou em grupo, dentro do seu próprio contexto. O psicopedagogo, então, procura observar o sentido particular que assumem as alterações da aprendizagem do sujeito ou do grupo, além de pesquisar as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando os obstáculos e os elementos facilitadores, numa abordagem preventiva.

De acordo com Bossa (1994), muitas vezes o problema de aprendizagem que leva o sujeito ao consultório tem causa na sua estrutura de personalidade e/ou familiar, mas, sem sombra de dúvidas, a incidência de problemas de aprendizagem, conseqüência de inadequação dos métodos, do conteúdo, do professor, enfim, da estrutura de ensino. Supera qualquer outra causa. Assim é extremamente importante que a psicopedagogia dê sua contribuição à escola, seja no sentido de promover a aprendizagem ou mesmo tratar de distúrbios nesse processo, contudo, para que isso aconteça é necessário que o profissional da psicopedagogia, assuma o seu papel. Pois de acordo com Bossa(1994, p.99)

Poderíamos observar que, a cada dia o sujeito da Psicopedagogia tem assumido contornos mais específicos. Não se tratando do sujeito epistêmico de Piaget, do sujeito do inconsciente de Freud, do sujeito cindico de Lacan e outros, porém estamos tratando de resgatar um sujeito total: não a soma, mas sim a articulação desses sujeitos ou fragmentos.

Para tanto faz-se necessário que este profissional divulgue sua identidade, torne-se conhecido, fazendo de sua identidade profissional um processo em permanente construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **quem diria!**: em minha sala de aula. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

AQUINO, Júlio Groppa (org). **A desordem na relação professor-aluno, indisciplina, moralidade e conhecimento**. In: Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BEAUCLAIR João. **Para Entender Psicopedagogia** Perspectivas Atuais Desafios Futuros. Wak Rio de Janeiro: 2006.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil** Contribuições a partir da Prática. Artes Médicas Porto Alegre 1994

DE LA TAILLE, Yves. **Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget**. In: DE LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DURKHEIM, Émile (1970). A Dualidade da Natureza Humana. In **A Ciência Social e a Ação**. São Paulo, Difel. ([1914]. "Le Dualisme de la nature humaine et ses conditions sociales." Scientia 15: 206-21)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2001.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

SMOLE, Kátia C. S. **Textos em Matemática**: Por que não? Porto Alegre: Artmed, 2001.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa**. 2ª ed. São Paulo: Gente, 2002.

TYLER, Leona E. **Testes e medidas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971

WEIL, Pierre. **A Criança, o Lar e a escola**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

WEIL, Pierre. & TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala – A Linguagem silenciosa da comunicação** 1990

ANEXOS

**FACULDADE CATÓLICA
UNIDADE ANÁPOLIS
PROF^a MS. IVANA ALVES MONNERAT DE AZEVEDO
ALUNA: MARLI APARECIDA DE MOURA FERNANDES**

**Referencial: questionário aplicado aos Professores e
Coordenadores**

Este questionário visa coletar dados, que venham possibilitar a contribuição do aperfeiçoamento no processo ensino-aprendizagem de uma escola da rede municipal situada na região nordeste de Anápolis – Go. Sua participação é de grande interesse para o desenvolvimento deste trabalho.

Por isso, é necessário que você responda a este, de maneira livre, franca e com privacidade. As informações aqui serão mantidas em sigilo, posteriormente tabuladas e sistematizadas.

Sua colaboração é indispensável para o êxito do trabalho.

Desde já agradeço.

Assinar

Anápolis, setembro 2009

**FACULDADE CATÓLICA
UNIDADE ANÁPOLIS
PROF^a MS. IVANA ALVES MONNERAT DE AZEVEDO
ALUNA: MARLI APARECIDA DE MOURA FERNANDES**

PERFIL ÉTICO

Instruções: Os conjuntos de enunciados abaixo referem-se às impressões sobre a disciplina/indisciplina dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental na sua escola. Não há respostas certas ou erradas – o interesse da pesquisa é obter, realmente suas percepções sobre o comportamento de seus alunos na unidade escolar.

PROFESSORES E COORDENADORES

1) Quais as metodologias que você trabalha em suas aulas?

2) Como é a participação dos alunos?

3) Que situações você caracteriza como de indisciplina?

4) Como lida com essas situações de indisciplina?

5) Em função da indisciplina você penaliza os alunos na avaliação?

6) Cite um aluno que considera como indisciplinado (Nome fictício para preservar a integridade moral da criança), diga por que o caracteriza como indisciplinado.

7) sabe o que é um Psicopedagogo?

8) Sabe qual o papel ,de um Psicopedagogo

9) Na sua escola existe algum Psicopedagogo modulado, ou, vocês tem o acompanhamento de um profissional de outra instituição.

10) Você acha que um Psicopedagogo poderia ajudar na solução dos problemas indisciplinados? Por quê?

**FACULDADE CATÓLICA
UNIDADE ANÁPOLIS
PROF^a MS. IVANA ALVES MONNERAT DE AZEVEDO
ALUNA: MARLI APARECIDA DE MOURA FERNANDES**

Referencial: questionário aplicado aos pais

Este questionário visa coletar dados, que venham possibilitar a contribuição do aperfeiçoamento no processo ensino-aprendizagem de uma escola da rede municipal situada na região nordeste de Anápolis – Go. Sua participação é de grande interesse para o desenvolvimento deste trabalho.

Por isso, é necessário que você responda a este, de maneira livre, franca e com privacidade. As informações aqui serão mantidas em sigilo, posteriormente tabuladas e sistematizadas.

Sua colaboração é indispensável para o êxito do trabalho.

Desde já agradeço.

Assinar

Anápolis, setembro de 2009.

**FACULDADE CATÓLICA
UNIDADE ANÁPOLIS
PROF^a MS. IVANA ALVES MONNERAT DE AZEVEDO
ALUNA: MARLI APARECIDA DE MOURA FERNANDES**

Referencial: questionário aplicado aos alunos

Este questionário visa coletar dados, que venham possibilitar a contribuição do aperfeiçoamento no processo ensino-aprendizagem de uma escola da rede municipal situada na região nordeste de Anápolis – Go. Sua participação é de grande interesse para o desenvolvimento deste trabalho.

Por isso, é necessário que você responda a este, de maneira livre, franca e com privacidade. As informações aqui serão mantidas em sigilo, posteriormente tabuladas e sistematizadas.

Sua colaboração é indispensável para o êxito do trabalho.

Desde já agradeço.

Anápolis, setembro de 2009.

